



# VII ENLIJE

## PERCY JACKSON: UMA EPOPEIA MODERNA?

Manoela Andrade Silva

Artigo apresentado à disciplina Literatura Infante Juvenil, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Aluska Carvalho, como um dos pré-requisitos para aprovação da disciplina.

Campina Grande – PB

2018



(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



**RESUMO:** A literatura que surge a partir da lucrativa franquia de Harry Potter vem ganhado espaço nas livrarias, por sua demanda cada vez maior pelo público Infanto-juvenil. Com histórias fantásticas e cheias de aventuras, consegue capturar a atenção dos jovens. E a saga Percy Jackson é um exemplo dessa literatura, que mescla fatos da mitologia grega e com temas atuais, despertando fascínio no seu público alvo. Assim, esse artigo irá discorrer sobre o primeiro livro dessa saga “Percy Jackson e o ladrão de raios” apresentando-a e relacionando suas características ao gênero épico a epopeia.

**Palavras-chave:** Percy Jackson; Mitologia; Epopeia Modena.

**SUMMARY:** Literature that has emerged from the lucrative Harry Potter franchise has gained space in bookstores for its ever-increasing demand by the younger children's audience. With fantastic stories and full of adventures, it captures the attention of young people. And the saga Percy Jackson is an example of this literature, that mixes facts of the Greek mythology and with current subjects, arousing fascination in its target public. Thus, this article will discuss the first book in this saga "Percy Jackson and the Lightning Thief" presenting it and relating its characteristics to the epic genre to epic.

**Keywords:** Percy Jackson; Mythology; Epic Modena.





## 1. INTRODUÇÃO.

De acordo com Nelly Novais Coelho (1974, p. 31) “A literatura tem diversas funções entre elas dar prazer, ser utilitária (ensinar), comover, distrair, despertar emoções”. E como qualquer arte, a literatura não tem o poder de modificar a realidade, mas é capaz de registrá-la e fazer com que os leitores possam reavaliar as suas próprias vidas e seus comportamentos. Ou seja, a arte literária ao mesmo tempo em que leva-nos a reflexão, responde a algumas de nossas inquietações por meio de construções simbólicas, pois os leitores interagem com aquilo que leem. Refletem, criticam e emocionam-se, e isso faz com que as experiências de leitura evoquem vivências pessoais e proporcionam-lhes reflexões sobre a própria identidade. Para Aguiar e Bordini (1993,14):

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

Seguindo esse viés de raciocínio, percebemos que o autor Rick Riordan, ao escrever a obra em discussão, consegue criar uma história fictícia que engloba elementos da mitologia grega e temas atuais, com eventos que se assemelha a acontecimentos vividos pelo seu público alvo – crianças, adolescentes e jovens.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a obra “Percy Jackson e o ladrão de raios” de autoria de Rick Riordan e responder ao seguinte questionamento: Seria essa obra uma Epopeia moderna? Para tanto, traremos as principais particularidades do gênero em questão e relacionando-as à obra de Rick Riordan. Este artigo está organizado em tópicos para melhor compreensão do leitor: A primeira parte traz como tópico “O ladrão de Raios”, que apresentará o livro “Percy Jackson e o ladrão de raios” e uma breve síntese da obra; Em seguida “O Gênero Epopeia e sua estrutura”, em que são mostradas as principais características desse gênero, conceito e estrutura; E prossegue com o tópico “Percy Jackson ‘O Ladrão de Raios’: Uma epopeia moderna?”, em que abarcará discursões que buscará responder a pergunta que deu o título a esse trabalho “Percy Jackson: uma epopeia moderna?”.





Para elaboração desse artigo que será apresentado a disciplina Infante Juvenil ministrada pela professora Aluska, foram feitas pesquisas bibliográficas em autores e obras relacionados ao tema em questão. No curso de Letras/ Licenciatura essa disciplina aproxima o estudante da literatura com o propósito de fazer com que o estudante tenha uma visão do que é literatura e de como apresentá-la a nossos futuros alunos. É de fundamental importância que o aluno de Letras tenha uma boa base de leitura literária enquanto está na Universidade para que quando este profissional da educação estiver atuando possa transmitir aos alunos os conhecimentos de literatura e assim aproximá-los da mesma.

## 2. O LADRÃO DE RAIOS.

A obra “O Ladrão de Raios” de Rick Riordan narra em primeira pessoa a história de Percy Jackson, um garoto de 12 anos, cheio de problemas, incluindo a dislexia, a déficit de atenção, as várias expulsões das escolas e a sua má convivência com o padrasto Gabe Ugliano.

Em meio a tudo isso Percy e sua mãe, Sally Jackson decidem fazer uma viagem rumo a um:

Chalé alugado que fica na margem Sul, lá na porta de Long Island. Era uma pequena cabana de cor clara com cortinas desbotadas, quase enterradas nas dunas. Havia sempre areia nos lençóis e aranhas nos armários, e na maior parte do tempo o mar estava gelado demais para nadar. [...] Ela nunca disse exatamente, mas eu sabia por que a praia era especial. Era o lugar onde ela conhecera meu pai. (RIORDAN, 2008. p.21)

Por ser um garoto com dislexia e déficit de atenção isso acarreta alguns problemas com relação á aprendizagem de Percy na escola e conseqüentemente a várias mudanças de instituições. Na academia Iancy Percy recebi ajuda do professor Brunner: “De você aceitarei apenas o melhor” (RIORDAN, 2008, p.11) Isso mostra como é importante á relação aluno professor na sala de aula e no caso do Senhor Brunner ele sempre persistia que Percy nunca se desse por vencido por mais que as coisas fossem difíceis.

Após a última expulsão Percy e sua mãe decidem viajar e no meio da viagem eles são interceptados pelo Minotauro, animal metade homem, metade touro, que aparentemente, acaba matando a sua mãe. Depois desse acidente com Sally, Percy é levado para o acampamento Meio Sangue liderado por seu professor da escola o Senhor Brunner, cujo nome





# VII ENLIJE

verdadeiro era Quíron, por seu amigo e protetor o Sátiro Grover. A partir do momento em que o garoto chega ao acampamento ele vai compreendendo mais coisas sobre a sua vida, inclusive que ele é filho de Poseidon, e tenta achar um modo de recuperar a sua mãe. No acampamento Percy faz novos amigos os principais são Luke e Annabeth que vivem no acampamento há alguns anos.

Ao filho de Sally é destinada a missão de devolver o raio mestre de Zeus que foi roubado e impedir uma grande guerra que está prestes a acabar com os Estados Unidos, de modo que Percy, Grover e Annabeth vão para o mundo inferior, ou seja, o mundo dos mortos, a fim de impedir a guerra e apaziguar os ânimos entre os três deuses e irmãos Zeus, o deus do céu, Hades, o deus do mundo inferior e dos mortos e Poseidon, o deus do mar, pai de Percy.

Quando ele recebe a missão de provar a sua inocência e de seu pai sobre o roubo, rapidamente reúne seus amigos Grover e Annabeth e antes da viagem seu amigo Luke lhe oferece um escudo e um par de sapatos voadores para se proteger durante a missão e assim eles se dirigem para o mundo inferior, chegando lá os três enfrentam vários monstros que vão aparecendo no caminho para impedi-los de resolver o mistério e devolver a paz ao monte Olimpo, a morada dos deuses.

Tanto o “raio mestre” de Zeus como o “Elmo” de Hades foram furtados e eles acreditam que os culpados são Poseidon e Percy pelo fato de Poseidon ter escondido dos irmãos que tinha um filho meio humano, já que tinham um trato de não ter relações com humanos, por isso Zeus e Hades acreditam que o pai usou o filho para conseguir isso, então Percy tem que provar a sua inocência, salvar a sua mãe e sair dessa aventura vivo com seus amigos.

Antes de saírem para a missão Quíron aconselha Percy a visitar o oráculo do acampamento e assim ele o faz e o mesmo revela uma profecia ao garoto:

Você irá para o oeste, e irá enfrentar o deus que se tornou desleal. Você irá encontrar o que foi roubado, e o verá devolvido com segurança, você será traído por aquele que o chama de amigo. E no fim fracassará em salvar aquilo que mais deseja. (RIORDAN, 2008, p. 79)

De posse da profecia os Percy e seus amigos vão em busca de cumprir a missão e assegurar a paz entre os deuses. No meio do percurso eles encontram e lutam com vários monstros: o Minotauro, as Fúrias, o Cão infernal, e deuses como Crosta, Medusa e juntos vencem todos eles.





# VII ENLIJE

Ao fim da narrativa o leitor descobre que a profecia do oráculo se cumpriu: Percy consegue junto com Annabeth e Grover ir para o oeste e enfrentam o deus que se tornou desleal (Ares) que queria tomar o poder do monte Olimpo e devolvem o que foi roubado á seus devidos donos. E descobre que o traidor dito na profecia era o Luke que queria também o poder e para isso deu de presente a Percy um par de sapatos com asas para “ajudar” na missão, porém os tênis não foram usados por Percy e sim por Grover que por pouco não o arrastam para o abismo escuro e quase a morte. E no fim fracassará em salvar aquilo que mais deseja, ou seja, a sua mãe. Ao entregar aos deuses os seus objetos furtados, Hades, o deus do mundo inferior devolve a mãe de Percy que estava presa em um portal.

Antes de voltar para a sua casa, Poseidon, pai de Percy, diz que ao chegar lá ele encontrará em seu quarto uma encomenda e terá que pensar muito bem o que fará com ela. “A encomenda” era a cabeça da Medusa que Percy junto com os amigos deceparão e enviarão para o monte Olimpo como prova de sua bravura e o seu pai a mandará de volta para ele. Percy quer eliminar o seu padrasto por ele ser muito chato e por bater na sua mãe, porém a sua mãe não deixa e argumenta: “Se é para a minha vida ter significado, tenho de vivê-la eu mesma”. (RIORDAN, 2008, p.200)

De volta ao acampamento após alguns dias Percy recebe uma carta de sua mãe informando que Gabe “sumiu” misteriosamente e que ela havia ganhado muito dinheiro com uma escultura de um jogador de pôquer em tamanho natural feito por ela e vendido a um colecionador e disse também que ela iria voltar a estudar e concluiria a faculdade. Percy, então consegue entender o que Sally quis dizer com “sumiu” e faz a relação com a estátua e percebe que a mãe fez o que ele gostaria de ter feito, porém essa era uma decisão que dizia respeito diretamente a ela e não a ele.

### 3. O GÊNERO EPOPEIA E SUA ESTRUTURA.

A Epopeia é um gênero textual literário que tem como principal objetivo narrar acontecimentos heroicos de um povo ou de uma nação. A narrativa inclui aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos e geralmente possui um tom de valorização, ou seja, uma exaltação em relação aos seus heróis. Considera-se que a Epopeia é a mais antiga das manifestações literárias. Seu significado “poema épico” vem do grego “*epopeia*” (“*epos*” = “*verso heróico*” + “*poiein*” = *fazer*”).

As epopeias são constituídas por longos versos. Os verbos e pronomes quase sempre estão na 3ª pessoa. Além disso, os textos épicos pressupõem a presença de um ouvinte ou de





uma plateia, que estaria escutando o narrador. A epopeia vincula lendas e tradições ancestrais que foram preservadas através dos tempos pela tradição oral incluindo também a mitologia. Segundo Soares (2007, p.39)

Sendo a epopeia uma longa narrativa literária de caráter heroico, grandioso e de interesse nacional e social, ela apresenta, juntamente com todos os elementos narrativos (o narrador, o narratário, personagens, tema, enredo, espaço), uma atmosfera maravilhosa que, em torno de acontecimentos históricos passados, reúne mitos, heróis e deuses, podendo-se apresentar em prosa ou em versos.

Assim como os outros gêneros literários, a epopeia também apresenta uma estrutura fixa, própria dela mesmo. E segundo afirma Soares (2007) toda epopeia deveria constituir-se de cinco partes que são atribuídas da seguinte forma: proposição, introdução da obra; invocação, parte da epopeia em que o herói pede auxílio e inspiração as divindades; dedicatória, a epopeia é sempre dedicada a alguém; a narração, narração dos feitos heroicos e por fim, o epílogo, que é o encerramento. Sabendo dessas informações em relação ao gênero citado, a seguir relacionaremos a obra de Rick Riordan com a estrutura da epopeia, tentando procurar a resposta para nossa indagação: afinal seria “O Ladrão de Raios” uma epopeia do mundo moderno?

#### **4. PERCY JACKSON “O LADRÃO DE RAIOS”, UMA EPOPEIA MODERNA?**

O autor de Percy Jackson narra uma história que abarca tantos acontecimentos do mundo moderno como também traz para essa narrativa a história da mitologia grega, um dos pontos que podem ser relacionados a uma das características do gênero épico.

A mitologia grega aparece em Percy Jackson da seguinte forma: “Todo herói é um semideus, mas nem todo semideus é um herói”. Na mitologia grega, existiram vários semideuses que foram obra da união de um (a) deus (a) com um (a) mortal, como Teseu, Perseu, Helena de Troia, entre outros. Essa concepção também é usada na série de Rick. Assim, para um semideus alcançar o status de herói, ele depende de seus atos e suas ações no mundo. Por exemplo: Teseu, Perseu e Hércules são semideuses e heróis porque acabaram com monstros como o Minotauro, a Medusa e o Leão da Nemeia, respectivamente. Já Helena de Troia, filha de Zeus com a mortal Leda, não realizou nenhum grande ato heroico.

Como sabemos a mitologia grega conta que existiu um deus, rei dos titãs, chamado Cronos, o qual devorou seus seis filhos com medo de que um deles assumisse o seu trono.





porém, a sua esposa Reia, ao invés de entregar Zeus, o filho mais novo para ser devorado, entrega-lhe pedras e assim, Zeus consegue futuramente assumir o lugar de seu pai o matando e salvando os seus outros irmãos que estavam dentro da barriga de Cronos, então, a partir daí teve início a guerra entre os Titãs e os Deuses. Após 10 anos de luta, os Deuses foram vitoriosos e Zeus se tornou o Rei dos Deuses, enquanto Poseidon se tornou o Rei dos Mares e Hades, o Rei do Mundo Inferior.

Os três grandes estabeleceram um acordo entre si de que não poderiam se relacionar com mortais nem ter filhos com os mesmos, mas, no entanto, eles não cumpriram com o acordo e acabavam tendo o que chamavam de semideuses, filhos de mortais com deuses. É nessa parte da mitologia que Rick Riordan dá vida ao personagem Percy Jackson e toda a sua história de heroísmo.

A seguir mostraremos as características da epopeia e da obra de Rick Riordan estudada neste trabalho e também a presença de intertextualidade entre as duas obras.

#### 4.1. A ESTRUTURA DA EPOPEIA EM “O LADRÃO DE RAIOS”.

A *preposição* é a introdução da obra, na qual o autor apresenta ao seu leitor o início da narrativa e também os personagens, sujeitos que vão realizar ou passar por grandes aventuras. Assim, em Percy Jackson, encontramos a preposição nos três primeiros capítulos da obra, onde o próprio personagem narrador se apresenta e dá pistas ao leitor de como vai ser o decorrer da narrativa. No primeiro capítulo Percy se apresenta e também a Grover e o senhor Brunner (Quíron). De início o leitor não percebe que a obra trata da mitologia grega até o momento em que uma fúria (monstro da mitologia) se revela a Percy em um museu:

Então algo muito estranho aconteceu. Os olhos dela começaram a brilhar como carvão de churrasco. Os dedos se esticaram, transformando-se em garras. O casaco se fundiu em grandes asas de couro. Ela não era humana. Era uma bruxa má enrugada, com asas e garras de morcego e com uma boca repleta de presas amarelas- e esta preste a me fazer em pedaços. (RIORDAN, 2008, p. 07)

A *invocação* é o momento em que o herói pede auxílio e inspiração das divindades isso acontece antes da partida de Percy, Annabeth e Grover ao mundo inferior, pois antes de partir ele é aconselhado por Quíron a visitar o oráculo que o revela a sua profecia (p.79).





# VII ENLIJE

“Eu creio que sei. – A expressão de Quíron era soturna. – Parte da profecia que recebi anos atrás... bem, algumas frases fazem sentido para mim, agora. Mas, antes que eu possa dizer mais, você precisa aceitar oficialmente a missão. Você precisa procurar o conselho do oráculo.”  
(RIORDAN, 2008, p.77).

Desde o começo Percy tem o auxílio, principalmente de Quíron, professor de História da Academia Iancy que foi seu protetor mesmo sem ele saber e de Grover, seu amigo Sátiro, que já era o seu protetor.

Rick Riordan *dedicou* toda sua saga ao seu filho mais velho, Haley Michael, que aos cinco anos apresentava total aversão a atividades de leitura e escrita, pois tinha dislexia e TDAH. Aos sete anos a única coisa que chamava a atenção de Haley na escola era justamente a mitologia grega. Rick costumava lhe contar histórias da mitologia, mas chegou ao ponto que Rick não tinha mais história para contar, então, Haley pediu que seu pai inventasse novas histórias, mas com os mesmos personagens da mitologia grega, foi então que nasceu “Percy Jackson: o ladrão de raios”.

Na história, Percy também é portador de dislexia e TDAH, porém, o autor procura trazer esses “problemas”, não como uma coisa ruim, mas como sendo sintomas característicos de sua peculiar condição de semideus. A dislexia na narrativa seria na verdade, uma consequência por seu cérebro ser de um semideus. Já a TDAH seria resultado de reflexo e instinto de batalha extremamente acusados, que poderiam fazer a diferença entre a vida e a morte em uma batalha. Em uma briga com Ares, por exemplo:

- Admita garoto - disse Ares. - Você está perdido. Estou só brincando com você.

Meus sentidos estavam fazendo hora extra. Agora eu entendia o que Annabeth dissera sobre como o transtorno de déficit de atenção pode manter você vivo na batalha. Eu estava totalmente desperto, notando cada pequeno detalhe.

Eu podia ver onde Ares estava se retesando. Podia dizer de que lado ia atacar. Ao mesmo tempo, tinha consciência de Annabeth e Grover, dez metros à minha esquerda.

Vi uma segunda viatura parando, a sirene uivando. Espectadores, pessoas que perambula viam pelas ruas por causa do terremoto, começavam a se juntar.

(RIORDAN, 2008, p.187)





É como se o escritor tivesse a intenção de, com a criação da saga Percy Jackson, da voz aos portadores dos transtornos já citados, trazendo a história como um tipo de metáfora, levando também o leitor a passar junto com Percy Jackson pelas dificuldades e superá-las.

A *narração* se refere aos feitos heroicos, nesse caso em Percy Jackson seu principal feito heroico foi resolver o conflito entre os deuses por causa do roubo do raio mestre de Zeus, o deus do céu e de o elmo de Hades, o deus do mundo inferior. Antes da resolução do conflito causado por Ares Percy também realiza outros feitos heroicos como, por exemplo, matar o Minotauro no início da narrativa, derrotar a astuta Medusa, o Cão infernal etc. E assim, se segue o desenrolar da narrativa com o roubo que supostamente teria sido efetuado por Percy e seu pai que irão provar a sua inocência.

O *epílogo* se refere ao desfecho da obra, no qual o leitor fica sabendo de toda a verdade, que não foi Percy o ladrão que roubou o raio e sim, Ares que queria causar uma guerra entre os três irmãos e assim tomar o trono deles.

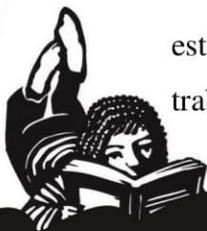
O leitor descobre que todas as profecias feitas pelo oráculo para Percy se cumprem e também que o amigo que traiu Percy era o Luke filho de Hermes, o deus dos mensageiros. O desfecho da narrativa se dá quando Percy consegue devolver o raio e o elmo a seus devidos deuses ficando conhecido como um herói e não como o ladrão da história. E assim se deu o grande feito do garoto Percy. Na obra de Rick Riordan temos o Percy Jackson como herói da narrativa que enfrenta muitos perigos para provar a sua inocência e também temos o personagem Luke como anti-herói, ou seja, está contra o herói que é o Percy.

Sendo filho de um Deus e uma humana Percy se torna um meio-sangue, porém isso só lhe revelado no momento em que chega ao acampamento e descobre de quem é filho e que tem que provar sua honra e de seu pai tornando assim o herói da narrativa, percebemos com isso que de menino problemático, mostrado no início da história ao fim da narrativa ele se torna o herói da mesma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Levando em consideração tudo que já vimos acima, acreditamos que, sim, a obra “Percy Jackson e o ladrão de raios” pode ser considerada uma Epopeia moderna, pois, em toda sua estrutura vemos as características que compõe o gênero épico: preposição, invocação, dedicatória, narração e epílogo.

Assim a literatura pode apresentar-se com temas modernos e com elementos e estruturas que lembram e se assemelham a narrativa de caráter épicos, como mostrados nesse trabalho, em que o autor da saga Percy Jackson faz uma remontagem a partir de outras





# VII ENLIJE

mitologias, constrói uma narrativa (uma saga) traz heróis da mitologia grega com especificidades diferenciadas.

Ao se deparar com um livro e ao abri-lo e começar a lê-lo todos nos queremos encontrar nele uma história que nos cativa, nos conecte a história de outras pessoas, que tem uma vida assim como a nossa. Temos conhecimento de que essa história se trata de uma ficção, ou seja, algo da imaginação do autor, porém também sabemos que os personagens também podem ser parecidos conosco e com alguém que conhecemos. O autor de Percy Jackson da voz a muitos adolescentes e seus conflitos e mostra um olhar diferente de como conviver com aquilo que nos incomoda e como resolver nossos problemas. Vemos também uma relação muito importante de amizade entre Percy, Annabeth e Grove e a importância do professor na vida de Percy.

A ideia principal dessa obra não é contar uma história sobre heróis e fatos mitológicos, e sim narrar eventos e acontecimentos atuais a partir de uma aventura de um adolescente que aparentemente é um garoto normal com algumas dificuldades de socialização que descobre que é filho de deus da mitologia grega, e que algum desses eventos está ligado a esse com um mundo imaginário.

E como muitos adolescentes passam por estágios semelhantes ao do personagem principal como a não convivência com o pai, a sacada do autor é exatamente essa, trazer heróis a vida no mundo real, de forma fictícia com um cunho imaginário, para cativar o leitor. Com uma estrutura semelhante ao gênero epopeia. E como foi mostrado no decorrer desse trabalho, podemos dizer que a obra (saga) de Percy Jackson, pode ser considerada uma forma de epopeia moderna, com uma nova roupagem (remontagem) a partir de outras mitologias e podemos acentuar também o caráter intertextual entre a epopeia e a obra estudada.





# VII ENLIJE

## REFERÊNCIAS.

RIODAN, Rick, **Percy Jackson - O ladrão de raios**. Editora: Intrínseca: Estados Unidos, 2008.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7ed. São Paulo: Ática, 2007.

Vida e carreira de Rick Riordan [https://PT.wikipedia.org/wiki/Rick\\_Riordan](https://PT.wikipedia.org/wiki/Rick_Riordan)

Acesso em 14-03-18

AGUIAR, V.T & BORDINE, M.G: **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas** 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

